



MONTIJO

SEMANÁRIO REPUBLICANO REGIONALISTA
(Defensor dos Interesses Locaes)

Composto e Impresso
na Tipografia **SIMÕES** — SETUBAL

Propriedade da Empresa
de Publicidade do «Montijo»

Redacção e Administração
Praça 1.º de Maio — MONTIJO

Director :
Dr. M. Paulino Gomes
Editor :
J. A. Xavier Lopes
Administ. :
Joaquim Ameixa
ASSINATURAS :
Série de 10 num. 3\$00
ANUNCIOS
(Contracto especial)
VISADO PELA CENSURA



BIBLIOTECA
DE MON
EDU
REGISTON.º
ESTANTE

As associações locais

«Montijo» tem por mais duma vez oferecido as suas colunas às associações locais, para tudo o que seja de interesse público, tendo dado já prova do seu desinteresse a tal respeito.

Continuam, porém, algumas daquelas sociedades a não darem conta do seu movimento, não sabemos bem por que motivos.

«Montijo» é um jornal de todos e para todos e nestas circunstâncias está disposto a auxiliar todos os órgãos associativos locais, na propaganda do seu movimento. Condão de adivinhar é que nós, por enquanto, não temos.

A nossa colaboração

Auxilia-nos hoje com a sua amável e espontânea colaboração um novo cooperador, cujo nome se oculta sob o pseudónimo de Atnas.

Embora o assunto de que trata seja de interesse particularmente militar não temos dúvida alguma — antes pelo contrário — de o inserir nas colunas do nosso semanário, cuja acção cultural se não restringe a cuidar exclusivamente de assuntos de natureza caracterisadamente baigrista.

Ao nosso novo colaborador agradecemos a amabilidade do seu concurso.

— Também nos honra hoje, como autor da crítica desportiva, o nosso presado conterrâneo sr. Manuel Marques Peixinho Júnior, aluno da Escola Commercial Rodrigues Sampaio, e nosso particular amigo, a quem igualmente agradecemos a gentileza do seu gesto que, esperamos não seja o último.

O nosso semanário

Do nosso muito presado confrade de Setúbal «A Vitória» recortámos a notícia que segue :

«MONTIJO»

«Sob a proficiente direcção do Sr. Dr. Paulino Gomes, valoroso e distinto republicano, continúa a publicar-se o «Montijo», semanário republicano regionalista. Os nossos cumprimentos».

Agradecemos ao vibrante camarada as expressões amáveis que nos dirige, bem como ao nosso director.

1.º sargento Oliveira Neto

Só há pouco tivémos conhecimento de que foi promovido ao posto de primeiro-sargento radio-telegrafista da Armada o nosso presado assinante sr. Francisco de Oliveira Neto, a quem «Montijo» endereça os seus cumprimentos de parabens.

Associação do Registo Civil e Livre Pensamento

Esta importante associação da capital, convidou para exercer o cargo de seu delegado nesta vila o nosso director, que aceitou o convite.

As vindimas

Começaram já as vindimas nesta vila, as quais têm sido um pouco prejudicadas pelas chuvas que têm caído.

Anunciar no «Montijo» é ter a garantia dos seus produtos bem reclamados.

5 de Outubro de 1910

Aproxima-se a gloriosa data de Cinco de Outubro, em que se comemora o feito heroico praticado pelo Exército, pela Armada e pelo Povo e de que resultou a mudança do regime político no nosso país.

O nosso coração palpita ainda de entusiasmo por essa formosíssima jornada, em que a bandeira verde-rubra dos comícios e de muitas outras manifestações populares tremulou triunfante em todas as ruas da capital e, por fim, por todo o território português.

Não esquecem facilmente o ardor desses dias que se seguiram á radiante madrugada de quatro de Outubro, e os anseios que todas as almas portuguesas sofreram durante as longas horas, em que se ouvia troar altivamente o canhão, em que se sentia vibrante o crepitar ininterrupto da fuzilaria.

Não esquece e não esmorece o nosso coração em face de todas as torturas, de todos os desgostos, de todas as violências que o regime tem sofrido, mantendo-se ao contrário, intacto e puro o fogo vivificador que animou o espírito republicano em todos os tempos e em todas as emergências.

Hoje como ontem, amanhã como hoje, o ideal que nos encheu toda a vida mantém-se e manter-se-á impoluto e indestructível, suportando embora, com resignação, os males que o têm assoberbado e que, quer queiram quer não queiram os inimigos da Democracia, há-de sair triunfante de todas as provações por que o tenham feito passar.

A República implantou-se em Portugal como único meio de salvação da própria nacionalidade. O Povo, o Exército e a Armada, na sua quasi totalidade, entenderam que desse facto resultaria a purificação da marcha dos negócios públicos e por essa razão se uniram inteiramente e inteiramente pegaram em armas para imporem a sua vontade, que era ao mesmo tempo uma necessidade inadiável de salvação pública.

As maiores competências nacionais, os mais formosos espíritos intellectuais e os homens probos por excelência, tinham-se colocado de há muito numa situação de luta aberta contra o regime do desperdício, da desorientação, dos esbanjamentos, que imperava no interior da nau do Estado e, comungando no ideal geral da Nação, ofereceram-lhe os seus préstimos, o auxilio da sua intelligência e do seu esforço, no sentido de ampararem e protegerem a nova situação, que despontava na radiante aurora de Liberdade que se prenunciava.

Assim se fez a República; assim se operou a mudança do regime por entre a estonteante alegria de um país quasi em peso. Assim se chegou, finalmente, á estatuição dum regime de Liberdade que o Povo, de mãos dadas com o Exército e com a Armada, alicerçou em bases indestructíveis e inexpugnáveis.

E por mais êrros que se praticassem — êrros, que não crimes! e por mais fraquezas que houvesse; e por mais transigências perigosas que se operassem, a ponto de se desvirtuarem por completo as intenções dos homens de Cinco de Outubro, a República mantém-se íntegra e intangível pela defesa vigilante e constante do mesmo Povo, do mesmo Exército e da mesma Armada, que a geraram e criaram.

A todos os republicanos compete, por uma união forte, inabalável, sincera, reflectida e consciente, firmar definitivamente a desilusão entre aqueles que, por um espírito de estulto desequilíbrio de orientação mental, ainda sonham com uma restauração dos tempos anteriores a 1910.

A República, podem crê-lo, é inatacável nas suas bases e no seu todo. Consagra-a a probidade reconhecida de todos os seus fundadores; justifica-a a evolução natural dos princípios igualitários, que orientam a Democracia em todas as partes do mundo terrestre; cobre-a o manto alvíssimo da mais pura essência de Bondade e de Justiça, que existe no seio da Humanidade.

E é em nome e por vontade dessa própria Humanidade que a República se impõe como o único regime capaz de provocar a felicidade dos povos e de estabelecer a Fraternidade entre os homens.

Saudemos, portanto, com toda a fôrça da nossa alma, no próximo dia Cinco de Outubro, o glorioso regime que a verdadeira elite nacional impôs e quer.

VIVA A REPÚBLICA!

P. G.

Salvação Publica

Um apêlo à mocidade
montijense

Vamos prosseguir na nossa Campanha «Pró-Bombeiro» e hoje fazendo com um apêlo á mocidade desportiva desta terra, visto que, pelo que estamos verificando, está animada da melhor das intenções em pugnar e desenvolver em Montijo todos os ramos de desportos. Ora a arte de bombeiro também desenvolve bastante o organismo físico. Todos os seus exercicios, todo o seu trabalho e esforço dispendido na luta contra o incêndio representa uma bôa acção de verdadeiro atletismo.

Logo êsse facto incontestável deverá indiscutivelmente agradar e convir a todos os rapazes que se interessam física e moralmente pelo Desporto. Pois bem! A par de um bom material de combate, uma corporação de bombeiros, necessita de homens de envergadura física, que, bem adestrados, possam, em caso de sinistro, com fôrça e coragem agir contra o inimigo. Homens dessa natureza encontram-se com certeza dentro do meio desportivo, e, nós porque assim o supomos e sentimos, vimos hoje apelar para aqueles dos rapazes novos que desejem contribuir para o bem comum e engrandecimento de Montijo, para que se incorporem no corpo activo, aumentando o seu valor e dando-lhe relêvo.

Não é preciso serem muitos. Bastariam cinco ou seis para, juntos dos bons que já ali se encontram, se constituir uma bôa e mais perfeita corporação de heróis, que colocaria Montijo no lugar que de direito lhe pertence na escola social do País.

Aqui fica, pois, bem expresso o nosso apêlo á mocidade montijense. Apêlo feito com a maior sinceridade e com o fim único de ver progredir uma colectividade a todos os títulos grande e generosa pelo seu objectivo como organismo social e como fonte de educação física.

E', pois, a geração actual que compete trabalhar e velar pelo progresso e aperfeiçoamento das sociedades. E' preciso criar competências aptas a guiar e dirigir a vida orgânica futura e êsse encargo, essa missão nobre e altruista pertence, repetimos, á mocidade.

E' incontestavelmente necessario que Montijo não volte áquele estado apático e indifferente de outros tempos, porque a vida dos povos de hoje é muito mais exigente, sob qualquer dos aspectos porque a queiramos ver e apreciar.

Expostas estas razões que se nos afiguram justas e racionais despedimo-nos fazendo ardentes votos para que o nosso apêlo seja, pelo menos, lido com atenção!

Sinfrónio de Carvalho

V. EX.ª

precisa trabalhos de tipografia?
Dirija-se á empresa de Publicações **Montijo**.

Viva a República!

GAZES DE COMBATE

Desde o tempo da escola que fomos na minha mente os ideais de um Portugal maior.

E só a República podia ser o regime empreendedor duma geração que ambiciona o Progresso.

É, quarta-feira o dia do seu aniversário!...

O advento da República, foi para o povo português o elo que o prendeu ás suas mais desejadas aspirações.

O seu pedestal sangra, e essa pleiade de heróis ainda não morreu.

Mesmo do Além, os seus louros pairam no espírito da mocidade republicana e não-de-se transmitir por essas gerações.

É uma força, é um Poder sobrenatural que não cabe no pequeno cérebro dos incrédulos.

Crer na República, é crer no bem da sua Pátria, é amar mais de que a sua família — o seu semelhante.

Ela irmana todos.

A sua bandeira tem sido vítima de tanta torpesa, de tantas iniunidades.

Para quê?!...

Alguem pode aspirar a um regime mais benéfico, de maior liberdade do que aquele que a República estabelece?

Pois, até os seus contrários, uma vez integrados nos seus princípios, a chegam a amar tanto que a não pretendem largar.

Quem pensar de maneira diferente, arrasta consigo à fé insubmissa, a inquietude constante, que o desvia de deveres de bom cidadão, de bom português.

Todos unidos numa só fé republicana seria o bastante para fazer o engrandecimento da Pátria.

Nada de perseguições, nada de rancores facciosos.

Debaixo desta bandeira verde-rubra, cabem bem todos os ideais.

Respeitemo-los!

Viva a Pátria!

Viva a República!

S. Pedro do Sul, 25-9-1932.

José de Jesus Rogado

Pró-Hospital

A Comissão de Senhoras angaria-dora de donativos pró-hospital desta vila, está organizando para o próximo dia 10 do corrente uma grandiosa festa desportiva que será constituída por duas provas de ciclismo com 50 voltas ao campo do Aldegalense Sport Club, prova eliminatória, e duma gymkhana de autómóveis.

Os prémios aos vencedores serão distribuídos no dia 15 também do corrente em sessão solene, que, para esse efeito, se realizará e á qual se seguirá um imponente baile.

Pensa também a referida Comissão em pôr brevemente à venda um número limitado de bandeirinhas com as cores dos clubs desportivo locais, Sport e Onze Unidos, oferecendo em seguida as que obtiver maior número de bandeirinhas vendidas e em homenagem ao mesmo club, pela prova de simpatia conquistada, uma pequena e artística taça de prata.

A Comissão nomeará um júri idóneo para presidir a este acto e conta absolutamente com o auxílio de todo o povo de Montijo para o bom êxito dos seus esforços em benefício dum melhoramento inteiramente necessário e indispensável para o bem-estar das classes desprotegidas.

As novas gerações estão atemorizadas com os efeitos horripilantes dos gases de combate, postos á prova na Guerra Mundial - 1914-1918. Porém, têm sido empregados desde os tempos mais remotos sob várias características, onde têm tido importância na solução do combate, desde a aplicação do ferro frio até á nossa época.

Os gases de combate primitivamente postos em prática, foram os Tóxicos, Sufocantes e os Vesicantes. O primeiro provoca a tosse, o segundo, actua sobre os órgãos respiratórios, e, o último, produz queimaduras externas.

Nos velhos alfarrábios, topa-se durante a leitura, com o processo empregado pelos nossos avoengos, quando na defesa dos castelos medievais, empregavam o azeite a ferver, lançando o sôbre o invasor, chumbo derretido, enxofre, resinas e queima de lenha.

Na Guerra de 1914 - 1918, a ância da conquista, levou as nações beligerantes a pôr em prática os gases de combate.

Os alemães foram os primeiros a usá-los em 15 de Abril de 1915, «O Cloro», que, obtiveram pela acção do ácido sulfúrico sôbre o cloreto de sódio.

Como sempre, que aparece um novo engenho de guerra, lhe são sucedêneos milhares de vítimas, uns quilómetros de terreno tomados, e grande abaixamento moral nas tropas focadas pelo novo invento. Assim foi a aparição dos gases de combate nas trincheiras do norte da França, até que, foi descoberto um neutralizante do Cloro,

Os franceses, em 21 de Fevereiro do ano seguinte, depois de terem feito o uso do Cloro, na Batalha de Verdun, prendaram os seus inimigos com o «Fosgénio», lançado por meio da baterias; o qual tinha uma acção fortíssima sôbre as vias respiratórias, produzindo vômitos e tosse violenta.

Em Ypres a 12 de Julho de 1917 surge um novo gaz - yperite - (gaz mostarda) cujo ponto de ebulição era de 117.º. Foi, incontestavelmente, o mais violento; os outros gases conhecidos raramente alcançavam 30.º. Os Francêses já o tinham produzido anteriormente e o puzeram de parte pela sua violência.

E daí em diante, contam-se em maior percentagem as vítimas dos gases. Até as regiões sujeitas ao bombardeamento com o yperite eram intransitáveis durante alguns dias, a convite duns leitreiros «Região Yperitada».

O Yperite actua sôbre as próprias máscaras, por mais engenhosas que sejam, inutiliza o vestuário, entranha-se na epiderme, passa através do impermeavel, corcorme as próprias armas, tudo destrói.

Teve a sua aplicação por meio de cilindros ou garrafas, projectores, granadas de mão, granadas de espingarda, artilharia e aviação.

Não foi sômente lançado, no teatro das operações, mas sim, também, nas aldeias, nas vilas, nas cidades, matando milhares de mulheres e crianças indefesas.

Foi levado a muitos quilómetros do front, pela aviação, e acompanhou os projecteis demolidores de artilharia.

Classificam no em Fugas e persistente. O primeiro, uma vez espalhado na atmosfera e depois de ter exercido a sua acção mortífera deixa de produzir os seus efeitos. Empregou-se na ofensiva. O último, conserva a sua acção longo tempo; é pesado afim de se conservar junto ao solo, até uma altura em que tenha préstimo ao seu objectivo. Foi empregado na defensiva.

Havia-os que, influíam imediatamente no organismo, e os que, molestavam lentamente, cujos efeitos apareciam tempo depois de serem absorvidos. É de uma tortura extrema. Os gazeados deste género, horas depois tinham os tecidos epidérmicos apodrecidos, estavam sujeitos a vômitos, tossiam demasiadamente, uma baba esverdeada (cuspíam) presa dos lábios, encorreada

até ao chão, defecavam se, contorciam-se, sem forças, um horror.

Os químicos estudaram como combater tão grande flagelo, fazendo retirar imediatamente da frente da batalha, todas as tropas que tivessem sido submetidas a um ataque de gaz, afim de na rectaguarda serem examinadas e banhadas em água quente com dissolução especial, mas, quando, muitas vezes eram socorridos, já centenas de gazeados se debatiam nas âncias da morte. Os balneários para este fim nunca foram suficientes para tantos milhares de gazeados e a retirada de tantas tropas da frente da batalha, poderia pôr em perigo a contenda.

Mas, não ficam por aqui, os efeitos perniciosos dos gases de combate.

A camada atmosférica do glôbo, ficou impregnada desses preparados químicos, Cloro, Fosgénio e Yperite e mais venenos irrespiráveis que açoutados pelo vento foram tocar nas paredes dos carcomidos pulmões da humanidade. Isso prova-o, as epidemias posteriores á guerra, como a Espanhola e Pneu-mónica etc.

Se rebentar uma nova conflagração os seus aspectos serão diferentes da de 1914 - 1918. As armas postas em prova serão apenas os gases de combate e a aviação. Aparecerá um gaz incolor, inodoro sensabôr, que, transportado por aviões de grande raio de acção, o espalharão pelos confins da terra.

E só então, o que ditar a guerra será victima dela. Assinará a sua própria sentença.

Atnas

Furriel do R. I. 11

Noticias Pessoais

Fazem anos:

Hoje o nosso presado conterrâneo sr. Manuel Soares Ventura Júnior.

— Na próxima terça-feira a sr. D. Bela Lino Gois e os nossos estimados conterrâneos srs. José Ferreira Girdales, António Joaquim Marques e Germano António da Silva.

— Na quarta-feira o nosso director.

— Na quinta-feira o nosso querido amigo sr. major Francisco Gonçalves Velhinho Correia, antigo deputado da Nação e ex-ministro do Comércio e das Finanças da República, a sr.ª D. Sarah da Silva Pio, esposa do nosso presado conterrâneo sr. Manuel Rodrigues Futre, e o sr. José André dos Santos.

— Na sexta-feira o sr. Manuel Ceia Alves Baptista.

A todos cumprimenta «Montijo».

— Fez anos na passada terça-feira o nosso presado assinante sr. Alvaro Zeferino de Campos Valente, comandante dos Bombeiros Voluntários desta vila.

Registo de nascimento:

No dia 10 do mês findo realizou-se na Repartição do Registo Civil da sede deste concelho o registo de nascimento de Fernando Fernandes Oliveira, filho do nosso estimado assinante sr. Evaristo Fernandes de Oliveira, comerciante nesta vila e da sr.ª D. Maria José Fernandes Oliveira. Serviram de padrinhos do neófito o nosso presado amigo sr. Francisco de Oliveira Neto, primeiro sargento radio-telegrafista da Armada e sua esposa sr. D. Clarisse Martins Neto.

AO PÚBLICO

O Posto de Socorros «Dr. Manuel da Cruz Júnior», desta vila, previne que abriu uma consulta de Ginecologia (doenças das mulheres), ás segundas e sextas-feiras, das 12 ás 13 1/2 horas, com a médica que faz a consulta da mesma especialidade, no Hospital de S. José, de Lisboa, Ex.ª Sr.ª Dr.ª Gabriela de Mendonça, interna da Maternidade «Dr. Alfredo da Costa».

Ensino Primário e Secundário Particular

O dr. Manuel Paulino Gomes, antigo director do Colégio Moderno, que tinha a sua sede na rua Santos Oliveira, desta vila, participa a todos os seus alunos naquêlo Colégio e ás demais pessoas interessadas, que continúa a manter os seus cursos de Ensino Primário Geral e de Ensino Secundário sob a sua única responsabilidade.

As inscrições para a frequência dos aludidos cursos continuam abertos *exclusivamente* na Praça 1.º de Maio, onde serão dadas todas as informações precisas, em todos os dias úteis, das dez ás doze horas e das catorze ás quinze, não se responsabilizando o participante por qualquer inscrição que não seja tratada pessoalmente com o mesmo.

Avisa-se também que estão abertos os cursos nocturnos para adultos, cuja frequência se iniciou já, dando-se todas as informações correspondentes, no mesmo edificio da Praça 1.º de Maio, das vinte e uma ás vinte e três horas de todos os dias úteis, excepto sábados.

As aulas para todos os cursos normais começam imprete-rivelmente no dia 1 do próximo mês de Outubro pelas nove horas.

Chapeus de senhora

Transformações em todos os modelos.

Perfeição e rapidez: 10\$00
Tingir: 2\$50, só na

CHAPELARIA DA MODA
MONTIJO

Paulino Gomes

Advogado

MONTIJO

VENDE-SE

Vendem-se cascos e toneis de 2 a 20 pipas, em magno, carvalho e castanho, depósitos para banha e talhas para azeite.

Escritório Ventura & Filhos.

VASILHAME

Telha de Alhandra, em 2.º mão. Pedra de alvenaria para caboucos, Tratar com Francisco José da Silva — MONTIJO.

A única casa especializada com oficina propria para o fabrico de chapéus e concertos em todos os formatos.

LUCAS & GUERREIRO L.^{DA}

Colossal Sortido de Chapelaria, Camisaria e Gravataria

A Casa que barato vende
Confrontem os nossos PREÇOS

CHAPELARIA DA MODA

Rua Afonso Pala, 17 a 21 — MONTIJO

CASA DAS NOVIDADES

DE

Francisco Vicente Lucas

Esta casa é a que maior sortido tem em bonets para homem e creança meias, peugas, artigos de malha, e lãs.

Colossal sortido em Bijouterias, Perfumarias. Brinquedos, Artigos para brindes, Retrozaria e Papelaria

A CASA QUE MAIS BARATO VENDE Confrontem os nossos preços

**RUA ALMIRANTE REIS, 65 a 67
MONTIJO**

Anunciar no "Montijo," é ter a garantia dos seus produtos bem reclamados.



Mercearia, Fazendas e tabacos

DE

JOSÉ ANTONIO DE FARIA

Rua Teofilo Braga, 67 — MONTIJO

PENSÃO MONTIJO

DE

LUCILIA C. NEPOMUCENO

Recebe comensais; diárias por preços muito módicos. Esmerado aceio.

R. ALMIRANTE REIS



Antonio Joaquim Dias

proprietario de

A ESRETELA LUZITANA

sita na Rua Joaquim de Almeida, 16 e 18

participa a V. Ex.^{as} que, além dos seus artigos de mercearia, tem, para venda por grosso e a retalho, um enorme stock de

deliciosos cafés lotados



Tipografia SIMÕES

SETUBAL

JORNAIS E OBRAS DE LIVRO
FACTURAS E ENVELOPES
CIRCULARES E MEMORANDUNS
CARTÕES DE VISITA E DE LUTO
PROGRAMAS E CARTAZES, ETC.

R. ALVARO CASTELÕES, 28

TELEFONE 71

OFICINAS MODERNAS, MOVIDAS
A FORÇA MOTRIZ

Lições

Alice Costa e F. Bernardo Costa, professores diplomados, leccionam instrução primária e os primeiros anos dos Liceus, *sòmente* em sua casa na Rua Machado Santos ou na dos alunos.